



## **I e II Seminários de pesquisa em permacultura, agroecologia e educação ambiental: diálogos para construção de novos caminhos**

*I e II Seminary of research in permaculture, agroecology and ambiental education: dialogues for the construction of new ways*

DONATI, Roberta<sup>1</sup>; MAJEROWICZ, Diogo<sup>2</sup>; MARTINS, Paolo<sup>3</sup> SARCINELLI, Juliana<sup>4</sup>; SÁNCHEZ, Celso<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Permacultura Lab, robertadpvg@gmail.com; <sup>2</sup> Instituto Permacultura Lab, diogommaneschy@gmail.com; <sup>3</sup> Instituto Permacultura Lab, massoni.paolo@gmail.com; <sup>4</sup> Instituto Permacultura Lab, julianasarcinelli93@gmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, celso.sanchez@hotmail.com

### **Eixo temático: Educação formal em Agroecologia**

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise narrativa sobre a concepção, desenvolvimento e passos futuros do I e II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental realizados em 2018. Os seminários tiveram como público alvo professores universitários e da educação básica, estudantes de graduação e pós-graduação e movimentos da sociedade civil, que buscaram discutir e promover a interação dessas três áreas do conhecimento. As discussões apontaram temas relevantes para a agroecologia, permacultura e educação ambiental, como direito a terra e ao alimento, práticas inovadoras em educação, importância dos meios de comunicação independentes, saneamento ecológico e diferentes experiências na educação básica e superior, bem como a necessidade de maior politização das práticas e do movimento da permacultura. Os resultados estão sendo colhidos até hoje, com a organização da terceira edição do seminário, que irá promover a expansão e articulação dos conhecimentos em esfera nacional.

**Palavras-Chave:** Universidade; Diálogo; Comunicação.

**Keywords:** University; Dialogue; Communication.

### **Contexto**

O presente estudo aborda as experiências trazidas pelo I Seminário de pesquisa em Permacultura e Educação ambiental e o II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e Educação ambiental, trazendo reflexões sobre a importância deste espaço para se pensar e compartilhar, coletivamente, as demandas e soluções que emergem a partir da integração entre essas áreas do conhecimento.

Os eventos foram organizados pelo Instituto Permacultura Lab (IPL) e o Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur (GEASur), contando com parcerias institucionais e articulação com universidades, membros da academia, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, com a proposta de abraçar diferentes visões e contribuições para a construção do evento. A experiência do IPL no desenvolvimento do projeto Escola Permacultural, uma proposta pedagógica para a inserção da permacultura e agroecologia no ensino formal, somada às reuniões de estudos com o GEASur, foram a força motriz para a organização dos seminários.



O I seminário ocorreu na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no dia 7 de abril de 2018 e surgiu da necessidade de buscar uma maior aproximação da permacultura com a universidade, refletindo sobre suas potencialidades e demandas, e ainda apresentar um panorama geral da realidade atual da permacultura no contexto acadêmico. Um dos focos de discussão foi a pesquisa envolvendo permacultura e educação, a partir da apresentação do projeto Escola Permacultural. Os debates promovidos durante o I seminário suscitaram a consonância existente entre os campos da permacultura e da agroecologia, no que diz respeito aos seus objetivos e princípios epistêmicos, trazendo à tona a necessidade de uma maior aproximação teórica sobre os dois campos. Outro ponto que surgiu a partir dessas discussões foi a necessidade de uma maior politização do movimento permacultural. Evidenciou-se ainda que os acúmulos do campo da agroecologia podem contribuir para a superação dessa fragilidade identificada no campo da permacultura, o que deixa ainda mais claro os benefícios teóricos e práticos que podem ser alcançados com a união dos dois temas.

A construção do II Seminário teve início com os desdobramentos do I Seminário, onde foi observada a necessidade de politizar os debates a partir da inclusão da agroecologia como campo de estudo. Com isso, buscou-se trazer à pauta aportes e elementos estruturantes na construção de perspectivas que apontem para iniciativas capazes de produzir novas estratégias pedagógicas, a partir da integração de saberes acadêmicos e populares. A proposta consistiu em debater a interface entre educação ambiental (EA), permacultura e agroecologia em diferentes contextos. Com maior disponibilidade de recursos e mais parcerias, o segundo seminário teve duração de dois dias - 8 e 9 de dezembro de 2018 - e contou com a presença de participantes de diversas universidades do Brasil e com a apresentação de trabalhos científicos em forma de pôster, visando o aprofundamento teórico e a difusão de pesquisas e projetos relacionados aos temas.

A EA, assim como a permacultura e a agroecologia, são campos que surgem da busca de alternativas à crise socioambiental estabelecida em todo o planeta. Entretanto, sabe-se que a temática socioambiental é um complexo campo de disputas, em que governos, empresas e movimentos diversos se apropriam de seus termos, e desenvolvem ações que não são comprometidas de fato com a melhoria das condições socioambientais. Sendo assim, é fundamental explicitar de qual educação ambiental estamos falando, e por isso afirmamos o alinhamento com a educação ambiental crítica, que apresenta uma visão politizada das questões ambientais e é pensada de maneira contextualizada com os aspectos sociais e culturais de cada local (LAYRARGUES e LIMA, 2014).

Durante as últimas décadas, tornou-se um fato que a crise ambiental também é social, política e econômica, caracterizando-a como uma crise civilizatória (FREITAS e FREITAS, 2014), que já alcança estágios alarmantes. Visto isso, é esperado que as ciências que buscam soluções para essa crise sejam interdisciplinares, reafirmando a importância da integração entre a agroecologia, a permacultura e a educação ambiental crítica, e a promoção do diálogo entre pesquisadores e profissionais de



diferentes áreas. Dessa forma, os seminários buscaram contemplar grande parte dos temas englobados por esses três campos, através da apresentação de estudos e vivências na educação formal (básica e superior) e não formal, potencializando o diálogo entre essas áreas de estudo e contribuindo para a inserção desses temas na academia, além de aproximar pessoas, grupos de estudo e instituições.

## **Descrição da Experiência**

### **I Seminário de Pesquisa em Permacultura e Educação Ambiental**

O I seminário foi estruturado em um dia contendo dois blocos. O primeiro bloco teve início com a mesa de abertura composta pelos professores Celso Sánchez (UNIRIO), Suzani Cassiani (UFSC) e Irlan von Linsingen (UFSC) que introduziram os objetivos deste primeiro encontro e falaram sobre a importância de ocupar os espaços da universidade para a construção de outros conhecimentos, ainda pouco explorados na academia. Em seguida Paulo Martins, representando o IPL, apresentou uma palestra sobre projeto Escola Permacultural, que consiste em uma proposta pedagógica para a inserção da disciplina de permacultura no currículo escolar, utilizando a permacultura e a agroecologia como ferramentas para trabalhar a educação ambiental crítica em escolas. Entre os dois blocos, foi aberta uma roda de debate, que contou com perguntas aos palestrantes e discussão entre os participantes do evento.

O segundo bloco iniciou com a palestra sobre a história da Permacultura na UFF, por Breno Costa, baseada no seu trabalho de conclusão de curso, onde o mesmo documentou todas as atividades em que a permacultura foi abordada na universidade, destacando seu "lugar" e sua importância na instituição. Em seguida, Leonardo Adler apresentou a palestra "Saneamento ecológico como abordagem metodológica para ampliar o acesso em comunidades isoladas aos serviços de saneamento", onde explicou a importância das tecnologias sociais baseadas na permacultura e sua aplicação em diferentes contextos de comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental no Brasil, assim como o papel fundamental das instituições técnico-científicas para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras sobre técnicas de saneamento ecológico adaptáveis à diferentes contextos.

### **II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental**

O II seminário também foi realizado na UNIRIO e teve duração de dois dias. Essa segunda edição contou com o apoio da Fiocruz, UNIRIO, De Olho nos Ruralistas, Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos, Raízes do Brasil e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o que garantiu uma maior dimensão ao evento, envolvendo participantes de cinco estados - Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina.





No dia 8 de dezembro, as atividades foram iniciadas com a mesa de abertura, onde foi falado sobre as expectativas e contribuições do evento, com a presença de representantes das instituições e coletivos que contribuirão de diferentes formas para a realização deste seminário. Participaram da mesa de abertura: Marco Menezes, representando a Fiocruz, Bernardete Montesano, representando a Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), Juliana Sarcinelli, representando o IPL e Celso Sánchez, representando o GEASur.

A primeira mesa redonda abordou a temática “Práticas transformadoras em educação” e foi composta pela Angélica Cosenza (UFJF), Natália Rios (Cap UFRJ), Vanessa Marcondes (EICOS) e Celso Sánchez e teve o objetivo de ouvir experiências de educação ambiental na universidade, na educação básica e com povos tradicionais. Nela, foram abordados assuntos como a relação do jovem/adulto ao alimento e conceitos de pertencimento, memória e valorização. Na segunda mesa, foram abordadas as possibilidades para a educação ambiental escolar, com a presença da Shaula Sampaio (UFF), Ana Souza (Permacultura Lab/UFRJ), Fernanda Dysarz (NUTES-UFRJ) e Ana Coimbra (Sustentarte), onde foram compartilhadas experiências do ensino básico, utilizando a permacultura e agroecologia como ferramentas para educação ambiental.

A última apresentação do dia consistiu na palestra “Permacultura na academia”, apresentada por Arthur Nanni, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde relatou a experiência na inserção da permacultura e do Núcleo de Permacultura (NEPerma) na UFSC, que culminou na articulação de uma rede brasileira de núcleos de permacultura ligados às universidades. Além disso, ocorreu a apresentação de 19 trabalhos científicos e relatos de experiência sobre diversos temas relacionados à educação ambiental, agroecologia e permacultura, promovendo a troca de saberes entre os presentes no evento.

O segundo dia do evento convergiu para debates mais políticos, incluindo maiores reflexões sobre a agroecologia e questões socioambientais. Alceu Castilho, que apresentou seu trabalho no site “De Olho nos Ruralistas”, apontou as problemáticas que envolvem a questão agrária, democracia e direitos humanos no Brasil e refletiu sobre a responsabilidade dos meios de comunicação dentro da conjuntura atual.

A mesa sobre “Tecnologias sociais, cooperação, economia solidária e educação: articulações possíveis” teve a presença de Edmundo Gallo (Fiocruz), Roberta Lobo (UFRRJ), Ubirajara Mattos (UERJ), que apresentou o sistema modular, visando melhorar os métodos de trabalho que buscam a qualidade de vida, além das reflexões feitas sobre cooperação sob uma perspectiva sistêmica, feita por Susana Webering da UFRRJ.

Alimentação, direito à terra e agroecologia foi o tema da mesa composta por Silvio Tandler, que mostrou um pouco da importância do cinema como meio de comunicação. Vanessa Schottz da UFRJ acrescentou sobre o diálogo de saberes e a importância do contato entre estudantes e agricultores para a valorização do alimento



e Márcio Mendonça da AS-PTA, falou sobre agricultura urbana na cidade do Rio de Janeiro, apresentado o trabalho desenvolvido pela Rede CAU.

Por fim, houve a plenária de encerramento, onde os presentes reconheceram as demandas existentes entre essas três áreas do conhecimento e encaminharam resoluções para a próxima edição do seminário.

## **Resultados**

Desde a concepção do primeiro seminário até a realização do segundo, pode-se observar uma grande evolução coletiva sobre o reconhecimento da necessidade de comunicação entre a permacultura, agroecologia e educação ambiental. Através da inserção desses três temas, permitiu-se um aprofundamento teórico das relações entre essas ciências e maior aproximação destas com a academia. A partir desses encontros, também foi reconhecida a potência do ambiente escolar como protagonista de práticas pedagógicas para o aprofundamento do conhecimento agroecológico e permacultural, aliadas às discussões de educação ambiental.

A realização dos seminários atingiu uma dimensão nacional, no qual estiveram presentes participantes de diversas regiões do Brasil. Acredita-se que esta expansão seja de grande importância para que a diversidade de experiências acrescente os estudos sobre os assuntos que serão abordados nas próximas edições. Através da plenária de encerramento do segundo seminário, surgiram demandas para aperfeiçoar o próximo encontro e foi decidido que o III Seminário será sediado no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES - ES), inaugurando assim a rotatividade dessa atividade pelo país e agregando maior diversidade de saberes teóricos e práticos que serão compartilhados e discutidos no evento. Outro resultado importante foi a criação de um e-book contendo artigos e relatos dos palestrantes e dos trabalhos apresentados no seminário, que será publicado este ano com a parceria da editora NUPEM - UFRJ.

A partir da realização dos dois seminários, formou-se uma rede de pesquisadores, professores universitários, professores da educação básica, estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais diversos que se interessam pelos campos da Agroecologia, da Permacultura e da EA, que irá potencializar a integração entre os três campos, bem como o desenvolvimento de metodologias para o desenvolvimento de suas bases teóricas em diversos contextos. Espera-se que dessa maneira, sejam criados novos caminhos que contribuam para a construção de mudanças socioambientais positivas em diferentes escalas.

## **Referências bibliográficas**

FREITAS, L.; FREITAS, A. A crise socioambiental: uma crise civilizatória. **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, FURG-RS, 31, n.1, p. 24-40, 2014.



LAYRARGUES, PP.; LIMA, G.F.C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, 2014, v. XVII, n. 1, pp.23-40.